

Meta com FMI exigirá antecipação de receita

BRASÍLIA — A antecipação do Imposto de Renda devido pelas empresas estatais é a alternativa que o Ministério da Economia encontrou para reforçar a arrecadação tributária neste primeiro trimestre e assegurar o cumprimento das metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Empresas lucrativas, como a Telebrás e Vale do Rio Doce, antecipariam para o final deste mês o Imposto de Renda estimado para o segundo trimestre deste ano, para compensar, em parte, a queda de 16% reais na arrecadação de janeiro e fevereiro. A antecipação está sendo acertada entre os ministros Marcílio Marques Moreira, da Economia, e João Santana, da Infra-Estrutura.

Apesar da brutal queda na arrecadação, os números que constam no programa com o FMI não estão fora da realidade. O memorando enviado ao FMI tomou por base uma inflação de 29% em novembro e de 28% em dezembro. Mas a inflação, segundo a Fundação Getúlio Vargas, ficou em 25,79% em novembro e 22,14% em dezembro.

A nota reconhece que o Tesouro não está gerando os superávits previstos. Mas, esclarece que o superávit de Cr\$ 300 bilhões projetado para o Tesouro equivale a apenas 5% do superávit global fixado para o primeiro trimestre, podendo, pois, ser obtido com "outras medidas compensatórias".